

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura de atos e declaração à imprensa

Kingston - Jamaica, 09 de agosto de 2007

Excelentíssima senhora, Portia Simpson, primeira-ministra da Jamaica,
Meus companheiros ministros do Brasil e membros da minha comitiva,
Ministros de Estado da Jamaica,
Senhoras e senhores integrantes da comitiva jamaicana e brasileira,
Meus amigos e minhas amigas,

Bem, na verdade, a nossa querida primeira-ministra, ela fez uma síntese aqui das coisas que nós acordamos. Eu penso que os acordos que nós firmamos são extremamente importantes. Mas o mais importante é que, definitivamente, o Brasil descobriu a Jamaica e a Jamaica descobriu o Brasil. Eu diria que, do ponto de vista dos interesses políticos, dos interesses comerciais, dos interesses culturais, poderíamos dizer que é quase amor à primeira vista. Afinal de contas, é a primeira vez que um presidente da República do Brasil está vindo à Jamaica.

O Celso Amorim tem a obrigação, quando a Primeira-Ministra voltar ao Brasil, de pedir para ela parar em São Luís do Maranhão, porque São Luís do Maranhão já é hoje considerada a capital do reggae no Brasil. Ou seja, não precisam apenas ouvir os grandes artistas jamaicanos, Bob Marley e Jimmy Criff, vai ter novos artistas maranhenses, genuinamente brasileiros, mas com coração jamaicano tocando e cantando reggae. Aliás, eu penso que se ela não puder passar no Maranhão, lá, em Brasília, nós pediremos ao ministro da Cultura, Gilberto Gil, que cante algumas músicas jamaicanas para mostrar a nossa verdadeira e definitiva integração.

Eu encontrei o técnico da Seleção da Jamaica no almoço. E, só para vocês lembrarem, ele foi técnico de quatro seleções nas últimas quatro Copas do Mundo. É verdade que não ganhou, mas é verdade que levou times, até então desconhecidos no mundo do futebol, para a Copa do Mundo. E ele me pediu intercâmbio com o Ministro do Esporte, para ver se nós poderemos

intercambiar técnicos e jogadores. E comecei até a pensar que, quando eu deixar a Presidência, quem sabe eu venha bater uma bolinha aqui na Jamaica.

Vocês perceberam, nas declarações da Primeira-Ministra, que ela nos ofereceu todo o potencial que a Jamaica tem no atletismo, que não é pouco. E, obviamente, que eles precisam intercambiar na área do futebol, do vôlei e em outras áreas em que o Brasil tem maior potencialidade do que a Jamaica. Eu acho que com esse intercâmbio, onde os países têm excelência, eu acho que a gente pode contribuir, e muito, com a Jamaica e contribuir muito com o Brasil.

Um outro dado importante é que eu disse à Primeira-Ministra que, regressando ao Brasil, vou determinar que alguém da Petrobras venha aqui para ver as possibilidades de parcerias com empresas para pesquisa e prospecção aqui na Jamaica.

Uma outra coisa importante é que eu disse à Primeira-Ministra que tanto poderemos mandar gente à Jamaica, como poderemos receber gente da Jamaica para conhecer as nossas experiências bem-sucedidas nas políticas sociais. E disse à Primeira-Ministra que eu preferia que as pessoas fossem lá não só para ouvir as explicações dos programas, mas para acompanhar de perto os programas. Ou seja, na teoria, Luz para Todos é muito bom, mas, na prática, é uma revolução. O programa Bolsa Família, para alguns é assistencialista, para os pobres é um prato de comida e assim por diante. Poderíamos ensinar o que temos e aprender também com as políticas existentes na Jamaica. E isso poderia contribuir para o desenvolvimento social da Jamaica e do Brasil.

Para terminar, como a Primeira-Ministra disse que o seu partido está lançando um manifesto hoje, e nesse manifesto não tem um protesto contra mim por a estar atrasando, eu vou ser breve com a última palavra.

A inauguração dessa fábrica de desidratação de etanol, de que nós participamos hoje, é para mim um começo auspicioso e exuberante da nossa relação. Sessenta milhões de litros de etanol por ano, uma boa parte vindo do Brasil, em parceria com empresários e produtores jamaicanos, irão entrar no mercado americano. E a coisa mais extraordinária para nós evitarmos que os Estados Unidos continuem produzindo etanol de milho é trazer para perto dos Estados Unidos um etanol de qualidade pela metade do preço do etanol do milho. E aí, o que me deixa feliz? Não a nada melhor para um capitalista do

que comprar um produto de melhor qualidade por um preço mais barato. Isso é tudo o que nós queremos para introduzir no mundo o etanol e o biocombustível como as novas matrizes energéticas na área de combustível.

Quero agradecer à Primeira-Ministra pelo carinho pessoal e pelo carinho do povo da Jamaica. Foi uma pena que cheguei tarde, ontem à noite, e não pude ir a nenhum lugar em que tocava um reggae. Isso, ao invés de me deixar triste, vai me motivar a dizer ao Celso Amorim que eu preciso de mais uma agenda na Jamaica.

Muito obrigado por tudo.